

# A φύσις nos textos de Galeno sobre a natureza da mulher

## The Concept of φύσις in the Galenic Texts About the Feminine Nature

Joana Falcato

Centro de Estudos Clássicos

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

joanafalcato@gmail.com

### Abstract

Φύσις is a core concept in the understanding of Greek culture and philosophy. The current article aims at presenting some initial reflections within the scope of my current Ph.D. project, whose purpose is to study the role of φύσις in the Galenic texts concerning feminine nature. In the Galenic work, φύσις frames and justifies the comprehension of essential features of the female representation in medicine: her physical constitution, the importance of the menses, sexual differentiation and fetal development. Although Galen did not write any synthetic gynecological treatise, he dedicated several works to feminine anatomy, human reproduction and sexual differentiation. The analysis of these works will allow for the understanding of the galenic idea of feminine nature.

### Keywords

*Physis*, Feminine nature, Women in Antiquity, Feminine anatomy, Gynaecology

### 1. Introdução

Uma vez que Galeno não escreveu nenhuma obra especificamente sobre a natureza feminina, a compreensão do significado do termo φύσις nos textos do autor sobre este tema requer que se reconstrua a ideia galénica de “natureza feminina” a partir de passos textuais que descrevam a mulher. Ainda que Galeno não tenha escrito nenhum tratado ginecológico, algumas obras incidem em aspectos inseridos no âmbito da Ginecologia/Embriologia: descrevem a anatomia dos genitais e do aparelho reprodutor, ou então a concepção e formação do feto. São eles *De uteri dissectione* (*Dissecação do útero*), *De semine* (*Sobre o sémen*), *De foetuum formatione* (*Formação dos Fetos*) e *De usu partium* (*Uso das partes*), livros XIV e XV. Os dois livros deste último título tratam especificamente do tema que pretendo desen-

volver, uma vez que enquadram a descrição física da mulher na doutrina galénica da φύσις. Outros textos contêm informação mais dispersa, inserida noutros temas, mas são relevantes para aquele que pretendemos desenvolver. São exemplos desses textos os tratados *De locis affectis* (*Afeções*), *De naturalibus facultatibus* (*Faculdades naturais*), *De temperamentis* (*Temperamentos*), *De anatomicis administrationibus* (*Procedimentos anatómicos*) e alguns passos dos comentários às obras hipocráticas *Aforismos*, *Epidemias* e *Natureza do Homem* (*In Hippocratis aphorismos comentarii*, *In Hippocratis librum primum epidemiarum comentarii III*, *In Hippocratis librum III epidemiarum comentarii III*, *In Hippocratis librum VI epidemiarum comentarii VI*, *In Hippocratis de natura hominis*).

## 2. Estado da Arte

Tem sido insuficiente a atenção que Galeno tem recebido por parte dos investigadores, tendo em conta a extensão da sua obra e a sua influência posterior. O corpus galénico existente constitui a mais extensa obra sobrevivente da Antiguidade<sup>1</sup> e permaneceu a base do ensino médico até meados do século XVIII<sup>2</sup>. Tem havido, contudo, um crescente interesse pela sua obra, nos últimos vinte anos. Há vários estudos de qualidade sobre Galeno, mas nenhum aprofundou a pesquisa acerca da compreensão da natureza das mulheres na obra do autor<sup>3</sup>. Alguns artigos incluem o estudo do útero, da diferenciação sexual, de Embriologia e Ginecologia na Antiguidade; não sendo exclusivamente sobre Galeno, dedicam-se, em parte, às suas ideias<sup>4</sup>. Outros ainda são dedicados à ginecologia e embriologia galénicas, aflorando levemente o tema da natureza da mulher. Destaca-se o estudo de Helen King (2011), *Galen and the widow*, que desenvolve em maior profundidade a terapêutica ginecológica de Galeno. Estas temáticas são ainda o objecto da tese de Christinne Bonnet-Cadilhac (1997), *L'anatomo-physiologie de la génération chez Galien*, sobre anatomia feminina e embriologia; do artigo de Michael Boylan (1986), *Galen's Conception theory*, dedicado à teoria da concepção, e do livro de Antonio López Férez (2015) *Teorías de Galeno sobre el semen femenino*, sobre o sémen feminino.

O tema da φύσις em Galeno foi tratado de forma genérica na obra de Franjo Kovačić (2001), *Der Begriff der Physis bei Galen vor dem Hintergrund seiner Vorgänger* e no capítulo catorze do livro *Greek medicine from Hippocrates to Galen*, intitulado *Galen's Concept of Nature*, de Jacques Jouanna (2012). A natureza do homem foi um tema tratado no artigo *Galen on the nature of human beings*, de Philip Van der Eijk (2014).

1 Hankinson 2008, XV. Neste estudo, para as obras galénicas, seguimos as edições de Kühn e do *Corpus Medicorum Graecorum* (CMG), consultáveis, respectivamente em <https://www.biusante.parisdescartes.fr/histoire/medica/resultats/?intro=galien&statut=charge&fille=o&cotemere=45674> e em <http://cmg.bbaw.de/epubl/online/editionen.html>.

2 Pasipoularides 2014, 48.

3 Destacam-se os seguintes estudos dedicados ao pensamento galénico: Hankinson 2008; Gill – Whitmarsh – Wilkins 2009; Mattern 2008; Mattern 2013; Boudon-Millot 2012; Nutton 2002.

4 Salientamos, da totalidade desses artigos, sobre o «útero sufocante», Mattern 2015, 491-515; sobre a formação do embrião, Hanson 2008, 95-108; e sobre diferenciação sexual, Bonnard 2013, 19-37.

Porém, nunca foi realizado nenhum estudo que reflecta sobre o papel da φύσις no corpus galénico que trata especificamente da natureza da mulher. O que mais se aproxima deste tema específico é o de Rebecca Flemming, que sistematiza o conhecimento médico do autor sobre as mulheres num extenso capítulo de *Medicine and the making of roman woman* (2000). Flemming apresenta a φύσις como causa e justificação para a constituição da mulher (2000, 304). No entanto, a sua interpretação realça a ideia da mulher enquanto ser inferior, quando comparada ao homem. Não julgo que essa seja a ideia principal nos textos de Galeno que tratam da natureza da mulher e pretendo, por isso, aferir, na minha tese, qual a intenção essencial dos escritos galénicos.

### 3. A φύσις em autores anteriores a Galeno

Qualquer estudo que pretenda compreender o que é a natureza da mulher para Galeno tem de começar por explicar o significado do conceito de φύσις («natureza»). Φύσις é um substantivo que deriva do verbo φύομαι, que significa «nascer» e «crescer». *Sobre a Natureza* (Περὶ φύσεως) é um título atribuído a muitas obras dos pré-socráticos, a quem Aristóteles chamou φυσικοί, ou seja, aqueles que se dedicavam ao estudo da φύσις. A «investigação sobre a natureza», περὶ φύσεως ἱστορία<sup>5</sup> consistia, para esses filósofos, numa explicação do mundo e numa reflexão sobre o lugar do ser humano nele, distinta da visão exclusivamente mito-poética anteriormente difundida. A ruptura crucial operada pelos pré-socráticos consistiu em forjar um modo de compreensão da natureza (φύσις) ordenado e inteligível por si só. Posteriormente, Aristóteles, reflectindo sobre o significado da palavra, associa à noção de φύσις as ideias de início (ἀρχή), essência (οὐσία), geração (γένεσις) e movimento (κίνησις)<sup>6</sup>: a φύσις é um princípio material de geração, que, ao se desenvolver, inclui movimento e transformação<sup>7</sup>.

A noção de φύσις que chega a Galeno deriva, por conseguinte, de sucessivos acrescentos conceptuais introduzidos por escolas diversas, como a hipocrática, a aristotélica e a platónica<sup>8</sup>.

Em relação a Hipócrates, Galeno diz-nos que ele foi o primeiro de todos a descobrir os elementos da natureza e a demonstrá-los de forma satisfatória (Gal. *Hipp. Elem.* 1.487.8-9K), e vários passos da sua obra revelam que Galeno atribui a Hipócrates um papel preeminente nesta questão<sup>9</sup>. No entanto,

5 As traduções de expressões ou excertos de Grego para Português presentes neste artigo são de minha autoria. Quando tal não for o caso, será indicado em nota.

6 Arist. *Metaph.* 1014b–1015a.

7 Este sentido assume outras dimensões na obra pseudo-galénica *Definitiones Medicae* (*Definições Médicas*, 19.371K), onde se define φύσις como um fogo artístico que gera, mantém, molda e acaba o homem. Por ser «pneuma aquecido», liga-se ao elemento «fogo», que simboliza a própria vida.

8 Tema já desenvolvido na obra de Kovačić 2001.

9 Em Gal. *HNH*15.103.11, o autor afirma que Platão imitou Hipócrates no seu método de pesquisa da φύσις; em *Nat. Fac.* 2.38.4 - 39.6K, Galeno diz-nos que Hipócrates foi o primeiro de todos os médicos e filósofos a compreender as «acções da natureza» (τὰ τῆς φύσεως ἔργα): ele admira-a (θαυμάζει), continuamente a louva (διὰ παντὸς αὐτὴν ὑμνεῖ), chamando-a justa (δικαίων ὀνομάζων).

como aponta Jouanna, há bastantes discrepâncias entre o modo como Galeno interpreta as próprias teorias hipocráticas sobre a φύσις e as ideias expressas pelo próprio Hipócrates nos seus textos<sup>10</sup>.

A ideia aristotélica de que a natureza faz tudo com um propósito, encontrada em Arist. *Cael.* 271a.33, Arist. *GA* 714b13 e em Arist. *PA* 658a é conforme à que encontramos, por exemplo, em Gal. *UP* 3.83.19-3.84.1K e em Gal. *Nat. Fac.* 2.24.5K.

Já em Pl. *Phd.* 96a, a ἱστορία περὶ φύσεως corresponde à determinação da causa de cada coisa. Esta noção de φύσις como causa será importante para Galeno. No tratado onde ela é mais desenvolvida (*De usu partium*), a φύσις é apresentada como causa primordial que justifica a função de cada parte do corpo. Para Platão, «as coisas chamadas por natureza são produzidas por arte divina» (Pl. *Sph.* 265e<sup>11</sup>), ou seja, as coisas que existem por natureza derivam e dependem de uma acção divina, ideia que também identificamos em Galeno, em passos como Gal. *UP* 3.235-242K, onde a obra da φύσις é associada à «sabedoria do criador», σοφίαν τοῦ δημιουργοῦ.

#### 4. A φύσις em Galeno

No próemio do *In Hippocratis de Natura Hominis* (*Comentário à Natureza do Homem de Hipócrates*), Galeno informa-nos que discutiu o significado da φύσις no quinto livro da obra *De Nominibus Medicis* (*Nomes Médicos*). Como esta obra se perdeu, foi necessário reconstituir a acepção deste conceito a partir de passos de outras obras do autor. É o que faz Jouanna (2012, 288-289), que afirma que Galeno utilizou a palavra com dois significados distintos na obra *In Hippocratis aphorismos comentarii VII* (*Comentário aos Aforismos de Hipócrates VII*): o primeiro faz corresponder a φύσις à «combinação» (κρᾶσις) dos «elementos primitivos» (τὰ πρῶτα στοιχεῖα) (água, fogo, terra e ar)<sup>12</sup>. Este é, para Galeno, o significado primário e mais importante, sendo também o que está mais de acordo com a propriedade/essência (οὐσία) da própria φύσις<sup>13</sup>. O segundo sentido apontado por Jouanna está relacionado com «forma do corpo» - τὴν τοῦ σώματος ἰδέαν<sup>14</sup>. A partir de outras obras, é possível reconstituir significados distintos do conceito. Em *De placitis Hippocratis et Platonis* (*Doutrinas de Hipócrates e Platão*<sup>15</sup>) e em *De temperamentis*<sup>16</sup>, encontra-se a ideia da natureza consciente, a natureza-demiurgo fundacional e primordial, que age com um propósito, por contraste ao que é secundário ou acidental. Segundo Jouanna, na primeira destas duas obras, Galeno reinterpreta a expressão

10 Jouanna 2012, 306: «Galen reconstructs the theory of nature in Hippocrates from diverse materials that he intelligently and skilfully assembles, but whose meaning he does not hesitate to blur if necessary in order to make them into a coherent whole.»

11 Tradução de Muracho – Maia Jr. – Trindade Santos 2011.

12 Gal. *Hipp. Aph.* 17b529.17-530.1K

13 Op. cit. 17b565. 8-10K

14 Op. cit. 17b532.5-7K. Para a relação entre a «forma» (ἰδέα) do corpo e a φύσις cf. Gal. *Inst. Od.* 7.1. CMG e Gal. *Plat. Tim* fr.2 CMG.

15 Gal. *PHP* 6.1.8-9 CMG.

16 Gal. *Temp.* 1.619.10-14 K.

κατὰ φύσιν («de acordo com a natureza»). Usualmente, esta expressão utilizava-se para caracterizar o que sucedia em conformidade com a ordem normal e natural das coisas, mas Galeno transforma-a na ideia de natureza-demiurgo, que elabora cada parte do corpo com o objetivo de que cada uma delas cumpra a função correspondente.

Este sentido atribuído à palavra φύσις é desenvolvido em *De naturalibus facultatibus* e *De usu partium*. Na primeira destas obras, Galeno apresenta-nos as várias faculdades (δύναμεις) da natureza e que efeito (ἔργον) produz cada uma delas no funcionamento dos animais. As diferentes faculdades correspondem partes e órgãos do corpo distintos<sup>17</sup>. As diversas faculdades estão ligadas à configuração do animal (génese ou formação), ao seu crescimento, nutrição e manutenção. «A natureza faz tudo artisticamente e com justiça» (ἡ φύσις ἅπαντα τεχνικῶς καὶ δικαίως πράττει)<sup>18</sup>, uma vez que tem faculdades graças às quais cada uma das partes atrai até si o humor que lhe é próprio e, depois de tê-lo atraído, adere-o a cada uma delas, assimilando-o e eliminando, de seguida, por meio da faculdade secretora, o que não pôde assimilar-se à parte alimentada. A «justiça» da natureza a que Galeno se refere corresponde à capacidade que a φύσις tem de organizar tudo de forma inteligente, e neste caso em específico, o funcionamento do corpo. Esta teoria é semelhante àquela que Galeno defende em *De usu partium*, onde o autor explica que a natureza criou cada uma das partes do corpo com uma função (χρεία) e uma acção (ἔργον) específicas. Os livros XIV e XV centram-se nos órgãos da reprodução. É ao justificar a função desses órgãos que compreendemos o significado da φύσις na constituição e funcionamento do animal, como se pode verificar nos três passos seguintes:

Τριῶν ὄντων σκοπῶν τῇ φύσει τῶν πρώτων ἐν τῇ κατασκευῇ τῶν τοῦ ζώου μορίων – ἡ γὰρ ἔνεκα τοῦ ζῆν ἐδημιούργησεν αὐτά, καθάπερ ἐγκέφαλον καὶ καρδίαν καὶ ἥπαρ, ἡ τοῦ βέλτιον ζῆν, ὡς ὀφθαλμοὺς καὶ ὤτια καὶ ῥίνας, ἡ τῆς τοῦ γένους διαδοχῆς, ὡς αἰδοῖα καὶ ὄρχεις καὶ μήτρας (...)

São três as finalidades principais da natureza, no que respeita à constituição das partes do animal, pois [ela] criou-as ou para viver, como o cérebro, o coração e o fígado, ou para viver melhor, como os olhos, as orelhas e o nariz, ou para a sucessão da espécie, como as partes íntimas, os testículos ou a matriz. (Gal. *UP*4.142.1-6K)

Μάλιστα μὲν οὖν ἀθάνατον ἡ φύσις, εἴπερ οἷόν τ' ἦν, ἐσπούδασε τὸ ἑαυτῆς ἀπεργάσασθαι δημιούργημα· μὴ συγχωρούσης δὲ τῆς ὕλης – ἐξ ἀρτηριῶν γὰρ καὶ φλεβῶν καὶ νεύρων καὶ ὀστέων καὶ σαρκῶν οὐχ οἷόν τ' ἦν τὸ συγκεῖμενον ἀφθαρτον γενέσθαι - τὴν ἐνδεχομένην αὐτῷ βοήθειαν εἰς ἀθανασίαν ἐμηχανήσατο δίκην ἀγαθοῦ πόλεως οἰκιστοῦ μὴ τῆς ἐν τῷ παραχρήμα συνοικήσεως μόνης φροντίσαντος, ἀλλ' ὅπως ἐπὶ τὸ πᾶν ἢ τὸ πλεῖστον γε τοῦ αἰῶνος ἢ πόλις αὐτοῦ διαφυλάττειτο προνοησαμένου. πόλις μὲν οὖν εὐτυχῆς εἰς

17 Gal. *Nat. Fac.* 2.10.1K/ 2.29.18K.

18 Op. cit. 2.29.18K.

τοσοῦτον, ὡς διὰ μῆκος τοῦ χρόνου μηκέτι μνημονεύεσθαι τὸν οἰκιστὴν αὐτῆς, οὐδεμίᾳ πω φαίνεται γεγενημένη.

A natureza, se fosse possível, esforçar-se-ia ao máximo por fabricar a sua obra de arte imortal, mas, porque a matéria não o permitiu – o composto de artérias, veias, nervos, ossos e carne não podia ser incorruptível - inventou a ajuda possível para a imortalidade, à maneira do bom fundador de uma cidade, que não pensa apenas no momento da sua colonização, mas, como aquele que se preocupa de antemão que a sua polis seja mantida durante todo o tempo, ou durante o mais extenso período de tempo possível. Parece que ainda nenhuma cidade foi criada a tal ponto afortunada que o seu fundador já não se lembre dela, ao longo do tempo. (Gal. *UP* 4.143.5 - 4.143.17K)

τὰ δὲ τῆς φύσεως ἔργα πολλαῖς μυριάσιν ἐτῶν ἤδη τε διήρκεσε καὶ εἰσαῦθις παραμενεῖ θαυμαστὴν τινα τέχνην ἐξευρούσης αὐτῆς, ὡς αἰεὶ τῷ διαφθειρομένῳ ζῷῳ νέον ἕτερον ἀντικαθίσταται. (...) ἅπανσι τοῖς ζῷοις ὄργανά τε κηρύσεως ἢ φύσις ἔδωκε καὶ τινα συνῆψεν αὐτοῖς μὲν τοῖς ὄργανοις ἐξάριτον δύναμιν εἰς γένεσιν ἡδονῆς τῇ χρησομένῃ δ' αὐτοῖς ψυχῇ θαυμαστὴν τινα καὶ ἄρρητον ἐπιθυμίαν τῆς χρήσεως, ὑφ' ἧς ἐπεχειρόμενα καὶ κεντριζόμενα, κἂν ἄφρονα κἂν νέα κἂν ἄλογα παντάπασιν ἦ, προνοεῖται τῆς τοῦ γένους διαμονῆς, ὥσπερ εἰ καὶ τελέως ἦν σοφά. γινώσκουσα γάρ, ὡς οἶμαι, τὴν οὐσίαν, ἐξ ἧς ἐδημιούργησεν αὐτά, μὴ προσιεμένην ἀκριβῆ σοφίαν, ἀντὶ ταύτης ἔδωκεν αὐτοῖς ὃ μόνον ἐδύνατο λαβεῖν δέλεαρ εἰς σωτηρίαν τε καὶ φυλακὴν τοῦ γένους, ἡδονὴν σφοδροτάτην τῇ χρήσει τῶν μορίων συνάψασα.

As obras da natureza subsistiram muitos e incontáveis anos e duram futuramente, porque ela descobriu uma arte admirável, que consiste na substituição permanente de um animal morto por um outro novo. (...) A natureza deu a todos os animais órgãos para a concepção e juntou aos órgãos uma capacidade especial para a produção de prazer e, à alma que haveria de utilizá-los, um espantoso e indizível desejo de usá-los, e, por ela excitados e estimulados, mesmo os [animais] que eventualmente forem insensatos, novos ou inteiramente irracionais, previnem-se em relação à continuidade da espécie, como se fossem completamente sábios. Sabendo a natureza, como penso, que a substância a partir da qual foram criados não permite uma sabedoria exacta, deu-lhes o único isco que era possível receber para a preservação e protecção da espécie, tendo unido o mais impetuoso prazer ao uso das partes. (Gal. *UP* 4.143.17 - 4.144.19K)

## 5. Φύσις e natureza feminina em Galeno

Nestes excertos, a natureza (φύσις) surge-nos enquanto agente, personificada até, uma vez que é comparada ao fundador de uma cidade, que está preocupado não apenas com a sua fundação, mas também com a sua continuidade. A natureza é sábia, pois, colocada perante a corruptibilidade da maté-



ria, e preocupada com a imortalidade, conseguiu descobrir uma forma de perpetuar a espécie, dando a todos os animais<sup>19</sup> órgãos do corpo para a concepção, e acrescentando a esses órgãos o desejo de os utilizar. A forma, a posição, o tamanho, a configuração dos genitais, bem como a própria constituição dos sexos feminino e masculino servem o propósito da imortalidade. Galeno diz-nos que, no sexo feminino, o útero se situa debaixo do ventre, pois é o melhor local para a relação sexual, para a recepção do sémen, para o crescimento do feto e para a expulsão do mesmo, quando completamente desenvolvido<sup>20</sup>. A natureza fez o útero fibroso e duro: fibroso para que, alternativamente, se contraísse e dilatasse e duro para que, nessas oscilações, não sofresse e se mantivesse reto para a recepção do sémen. Portanto, nestes passos, pode constatar-se que a constituição anatómica dos órgãos reprodutores da mulher está em conformidade com os propósitos da φύσις.

No que concerne ao temperamento (κρᾶσις), as constituições da mulher e do homem também servem os requisitos de imortalidade da φύσις: a fêmea (τὸ θῆλυ) é mais incompleta (ἀτελέστερον) que o macho (τοῦ ἄρρενος), porque é mais fria<sup>21</sup>, ideia que o autor retirou de Aristóteles<sup>22</sup>. Galeno diz-nos que, se entre os animais, o quente é o mais activo, o frio será necessariamente mais incompleto do que o quente. Pelo facto de a fêmea ser mais fria, as suas partes genitais, contrariamente às do macho, não se projectaram para fora. Mas também este aspecto tem um propósito: a fêmea é mais fria para que não consuma todo o alimento que digere e elabora, de modo a que o feto se alimente do que restou. Quando não serve para alimentar o feto, o excesso de alimento é evacuado através da menstruação. O autor diz-nos que o criador (ὁ δημιουργός) não teria feito metade da espécie incompleta (ἀτελέστερον) e mutilada (ἀνάπηρον) se dessa mutilação (πήρωμα) não resultasse uma utilidade maior<sup>23</sup>. A ideia transmitida pelos termos ἀνάπηρον, πήρωμα e ἀτελής é mesmo a de que a mulher poderia ser um «homem incompleto», o que transmite uma ideia de inferiorização da fêmea/mulher. No entanto, o propósito com que essa «mutilação» ocorreu, e o próprio papel da mulher na reprodução, mostram o contrário. É que, se a φύσις tem como objetivo a imortalidade da espécie através da geração, a mulher é o meio principal através do qual a φύσις consegue exercer a sua função. Tal como a φύσις, a mulher também tem em si o processo de início, desenvolvimento e gestão de vida, já que

19 Galeno generaliza frequentemente a suas teorias, não distinguindo entre o que se aplica a animais e/ou a seres humanos. Por isso, algumas vezes parece utilizar os substantivos fêmea/macho (τὸ θῆλυ/τὸ ἄρρην) como correspondentes a mulher/homem (ἡ γυνή/ὁ ἀνὴρ), como podemos verificar em *UP* 4.158.3-4K, onde Galeno usa τὸ θῆλυ/τοῦ ἄρρενος, para imediatamente a seguir utilizar os termos τοῖς ἀνδράσιν/ταῖς γυναιξίν (op. cit. 4.158.14-15K). Julgamos que os animais a que Galeno se refere serão mamíferos, pelo conteúdo das descrições anatómicas e funções corporais e pelo facto de ele ter dissecado sobretudo a cabras, ovelhas e macacos.

20 Gal *UP* 4.145.14-19K.

21 Op. cit. 4.158.3-4K.

22 Arist. *GA* 728a18-21: ἡ γυνὴ ὡσπερ ἄρρην ἄγονον· ἀδυναμὶα γὰρ τινὶ τὸ θῆλὸν ἐστὶ τῷ μὴ δύνασθαι πέττειν ἐκ τῆς τροφῆς σπέρμα τῆς ὑστάτης (τοῦτο δ' ἐστὶν ἢ αἷμα ἢ τὸ ἀνάλογον ἐν τοῖς ἀνάιμοις) διὰ ψυχρότητα τῆς φύσεως. «a mulher é como um macho estéril, pois a fêmea é fêmea devido a uma qualquer incapacidade que é o não ser capaz de produzir semente a partir do último estado do alimento (isto é, ou sangue, ou o seu análogo, nos animais que não têm sangue) por causa da sua natureza fria.»

23 Gal. *UP*. 4.162.13-15K.

é nela que essa mesma vida se engendra. Porém, tal não implica que o macho/homem não tenha um papel importante no processo de geração.

No segundo livro do tratado *De semine*, Galeno sintetiza o pensamento de Ateneu, segundo o qual o sangue menstrual está associado à matéria (ύλη) e o sémen ao poder (δύναμις)<sup>24</sup>. A imagem, que vem também de Aristóteles<sup>25</sup>, é a de que a matéria estaria por «enformar», sendo o poder, a forma que a matéria deseja. Seguindo esta linha de pensamento, a pertença do animal a uma dada espécie (εἶδος) seria determinada pelo sangue menstrual e, assim, pela mãe, enquanto as suas características pessoais seriam determinadas pelo sémen, ou seja, pelo pai. No entanto, a similitude a ambos os pais em termos de espécie e características pessoais faz que Galeno conclua que o sémen também contribui para o princípio material, e que o sangue menstrual também contribui para o princípio do poder (οὔτε γὰρ τὸ σπέρμα δύναμις μόνον ἐστίν, ἀλλὰ καὶ ὕλη τις, οὔτε τὸ καταμήνιον μόνον ὕλη, ἀλλὰ καὶ δύναμις<sup>26</sup>). Contudo, o sémen (quer seja da mulher, quer seja do homem<sup>27</sup>) terá sempre um princípio activo mais forte, mas uma pequena quantidade de princípio material, ao passo que, no sangue, o princípio material é mais abundante e o dinâmico mais fraco.

Ainda que se possa entender que, por contribuir com duas substâncias (sangue menstrual e sémen), a mulher teria um papel mais determinante na concepção, o facto de Galeno apresentar o sémen masculino como sendo ainda mais forte que o da mulher<sup>28</sup>, sendo como um « pneuma » que desencadeia o processo de geração, revela que não será necessariamente a mulher o elemento principal, pois ela não consegue produzir sémen suficientemente viscoso, quente ou espesso<sup>29</sup> e, por isso, precisa do calor do sémen masculino para que a geração ocorra.

A hipótese que quero explorar é a de que talvez Galeno não colocasse a questão nesses termos (qual dos dois sexos seria mais importante), mas sim que a pensa atribuindo a um e a outro sexo funções distintas com igual importância no processo de geração. No pensamento galénico, são ainda veiculadas as dicotomias aristotélicas de passivo/activo, fêmea/macho, matéria/forma, pois ao sémen masculino é atribuído sempre um princípio mais activo que ao sémen feminino e que ao sangue menstrual, os quais têm uma função maioritariamente nutritiva para o feto. A atribuição de um papel mais passivo à mulher surge também quando Galeno caracteriza o seu estilo de vida, como podemos confirmar

24 A única indicação que temos sobre a obra de Ateneu de Atália que serviu de base a Galeno, é-nos dada pelo próprio Galeno em *Sem.* 4.604. 9-10K, onde é referido o sétimo livro de Ateneu sobre o sémen. Do autor, restam-nos apenas alguns fragmentos, na obra de Oríbásio *Veterum et Clarorum Medicorum Graecorum Opuscula*, que nada têm a ver com este tema. (OCD 195)

25 Arist. *GA* 728a18ss.

26 Gal. *Sem.* 4.613.9K: «O sémen não é apenas poder, mas também uma espécie de matéria, e o sangue não é apenas matéria, mas também poder.»

27 Para Galeno, a mulher era também produtora de sémen e este contribuía, juntamente com o sangue menstrual, para a geração, contrariamente ao que pensava Aristóteles, para quem a “semente” feminina era apenas o fluxo menstrual (Arist. *GA* 737a27). Hipócrates, por seu lado, considera que a mulher e o homem produzem ambos sémen que contribui para a geração (*Hp. Genit.* 5).

28 Gal. *Sem.* 4.623-4K.

29 Gal. *Sem.* 4.626-7K.



em Gal. *Temp.* 1.606.14-15K. : ὅτι καὶ τῇ κράσει ψυχρότερον ἄρρενος τὸ θῆλυ καὶ οἰκουρεῖ τὰ πολλά («porque em relação ao temperamento, a fêmea é mais fria que o macho e fica maioritariamente em casa»). No entanto, o facto de o autor considerar que a mulher é, tal como o homem, produtora de sémen e de atribuir a ambas as substâncias (sangue menstrual e sémen) um pouco dos dois princípios (material e dinâmico), esbate mais a dicotomia activo/passivo, enquanto correspondente distinção de masculino/feminino, aproximando os papéis desempenhados pelos dois sexos.

Ao lermos estes textos, poderá supor-se que, para Galeno, a natureza da mulher equivale apenas a ser uma ferramenta no processo reprodutivo, pois as características femininas são justificadas pela necessidade de perpetuação da espécie. No entanto, tal não é necessariamente assim, porque estes textos transmitem um conhecimento parcial. Não se realiza uma reflexão aprofundada do que significa «ser mulher», mas sim do porquê de existirem determinadas características (maioritariamente físicas) na mulher e/ou na fêmea.

Em alguns passos, Galeno atribui uma grande importância a hábitos que podem alterar condições físicas<sup>30</sup>, o que nos leva a reflectir até que ponto o autor julgava que os pressupostos biológicos poderiam ser alterados pelo hábito, ou se «ser mulher» não poderia ser modificado por fatores sociais, desviando a noção do imperativo biológico (como afirma Galeno em *De temperamentis*, os antigos diziam que os «hábitos são naturezas adquiridas», ἐπίκτητοι φύσεις εἰσὶ τὰ ἔθνη<sup>31</sup>, e ele concordava com esta afirmação). A possibilidade de o hábito criar uma nova “natureza” concede ao ser humano algum livre arbítrio e esbate o determinismo da acção da natureza, aproximando mais os dois agentes (ser humano e natureza) no que ao poder criador concerne.

A φύσις nos textos de Galeno sobre a mulher parece ter uma dimensão funcional, lembrando a expressão do corpus aristotélico, que nos diz que «a natureza não faz nada em vão» (ἡ φύσις οὐθὲν ποιεῖ μάτην<sup>32</sup>). É necessário ter em consideração que estes eram textos médicos, que pretendiam sobretudo dar a conhecer o modo de funcionamento, a anatomia do corpo humano, e algumas morbilidades. Uma vez que Galeno considerava importante a formação filosófica, encontramos nos seus tratados uma preocupação em explicar a realidade observável à luz de pressupostos filosóficos. No entanto, tal explicação serve apenas como «moldura» – Galeno parece não pretende aprofundar muito este tipo de explicações, como pode concluir-se, por exemplo, no final do *De foetuum formatione*<sup>33</sup>, onde o autor admite desconhecer a causa da construção do embrião e da substância da alma, afirmando que deixa esses assuntos para serem explorados pelos filósofos. Por isso, mais do que analisar em profundidade as causas finais e as ideias filosóficas, o que interessa a Galeno é credibilizar a

30 Por exemplo, em *De pulsibus ad Tirones*, Galeno enumera alguns dos hábitos que podem alterar o vigor e ritmo da pulsação: banhos quentes, exercício físico, a alimentação, e diz-nos que «os estados do corpo adquiridos alteram as pulsações como os [estados] naturais» (Αὐτὸ δ' ἐπίκτητοι σχέσεις τοῦ σώματος ὁμοίως ταῖς φυσικαῖς τρέπουσι τοὺς σφυγμούς, 8.467.5-6K).

31 Gal. *Temp.* 1.607.6-7K.

32 Arist. *IA* 704b.15.

33 Gal. *Foet. Form.* 4.700.2-6K.

sua explicação, e, ao modo grego (tal como os pré-socráticos), encontrar uma explicação ordenada que é, de certo modo, transcendente, da realidade observável\*.

## Bibliografia

- Bonnard, J. B. “Male and female bodies according to ancient greek physicians”, *Clio. Women, Gender, History* 37, 2013, 19-37.
- Bonnet-Cadilhac, C. *L'anatomo-physiologie de la génération chez Galien: thèse pour le Doctorat de l'Ecole Pratique de Hautes Etudes*. Paris, 1997.
- Boudon-Millot, V. *Galien de Pérgame; un médecin grec à Rome*. Paris, 2012.
- Boylan, M. “Galen’s Conception theory”, *Journal of the History of Biology* 19, 1986, 47-77.
- Eijk, P. “Galen on the nature of human beings”, *Bulletin of the Institute of Classical Studies, Supplement, Philosophical themes in Galen* 114, 2014, 89-134.
- Flemming, R. *Medicine and the making of roman women: gender, nature and authority from Celsus to Galen*. New York, 2000.
- Fowler, H. N. *Plato. Euthyphro. Apology. Crito. Phaedo. Phaedrus*. Cambridge, MA, 1914.
- Fowler, H. N. *Plato. Theaetetus. Sophist*. Cambridge, MA, 1921.
- Gill, C. – Whitmarsh, T. – Wilkins, J. *Galen and the world of knowledge*. Cambridge, 2009.
- Guthrie, W. K. C. *Aristotle. On the heavens*. Cambridge, MA, 1939.
- Hankinson, R. J. (ed.) *The Cambridge Companion to Galen*. Cambridge, 2008.
- Hanson, A. E. “The gradualist view of fetal development” in Brisson, J. L., Congourdeau, M. H.-Solère, J. L. (eds.) *L'embryon: formation et animation. Antiquité grecque et latine, traditions hébraïque, chrétienne et islamique*. Paris, 2008, 95-108.
- Hornblower, S. – Spawforth, A. (eds.) *The Oxford Classical Dictionary*. Oxford, 2012.
- Jouanna, J. *Greek medicine from Hippocrates to Galen*. Leiden, 2012.
- King, H. “Galen and the widow. Towards a history of therapeutic masturbation in ancient gynaecology”. *EuGeStA: Journal on Gender Studies in Antiquity* 1, 2011, 205–235.
- Kovačić, F. *Der Begriff der Physis bei Galen vor dem Hintergrund seiner Vorgänger*. Stuttgart, 2001.
- Kühn, C.G. (ed.) *Claudii Galeni Opera Omnia*, 20 vols. Leipzig, 1821-1830.
- López Férez, J. A. *Teorías de Galeno sobre el semen femenino*. México, 2015.
- Mattern, S. *Galen and the rhetoric of healing*. Baltimore, 2008.
- Mattern, S. *The Prince of Medicine: Galen in the roman empire*. New York, 2013.
- Mattern, S. “Panic and culture: Hysterike Pnix in the Ancient Greek World”, *Journal of the History of Medicine and Allied Sciences* 70, 2015, 491–515.

\* Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Bolsa de Doutoramento com a referência SFRH/BD/144068/2019 e do Projecto “Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia” (PTDC/FER-HFC/31187/2017). Quero agradecer às Professoras Ana Lóio, Cristina Pimentel, Cristina Pinheiro, e ao Professor Paolo de Paolis a oportunidade de participar na conferência que deu origem a este artigo.

Murachco, H. – Júnior, J. M. – Trindade Santos, J. *Platão. O Sofista*. Lisboa, 2011.

Nutton, V. (ed.) *The Unknown Galen. Bulletin of the Institute of Classical Studies*, London, 2002.

Pasipoularides, A. “Galen, father of systematic medicine. An essay on the evolution of modern medicine and cardiology”, *International Journal of Cardiology* 172, 2014, 47-58.

Peck, A. L. *Aristotle. Parts of Animals*. Cambridge, MA, 1937.

Peck, A. L. *Aristotle. Generation of Animals*. Cambridge, MA, 1942.

Potter, P. *Hippocrates. Generation. Nature of the Child. Diseases 4. Nature of Women and Barrenness*. Cambridge, MA, 2012.

Tredennick, H. *Aristotle. Metaphysics, Volume I: Books 1-9*. Cambridge, MA, 1933.